

PIONEIRAS

Elas fizeram história no Ministério Público da Paraíba e até hoje são referências para a instituição



Nesse 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, em tempos de distanciamento social que impede o encontro, o conagração e o abraço, buscamos, a partir de relatos de colegas de destaque no Ministério Público da Paraíba, homenagear cada associada, promotora ou procuradora, aposentada ou da ativa, mostrando a força, importância e o espírito de luta das mulheres que fizeram e fazem a nossa Instituição. Nós, que temos a missão funcional de defesa da mulher, precisamos dar exemplo dentro de casa, mostrando que há em nosso ambiente igualdade e respeito com às mulheres, bandeiras que precisam estar sempre empunhadas e devem ser constantemente lembradas. Às mulheres do Ministério Público, a nossa gratidão e carinho! Sigam firmes, sigamos juntos!

*Leonardo Quintans Coutinho
presidente da APMP*

O ano era 1957 quando Bertha Aurea Cunha Barros foi nomeada para o cargo de promotora de Justiça da Comarca de Areia. Era a primeira vez que uma mulher se tornava membro do Ministério Público da Paraíba. Quase 65 anos depois, a situação na instituição mudou bastante e hoje muitas mulheres ocupam os cargos de promotora e procuradora de Justiça, mas ainda seguem lutando por mais igualdade de gênero.

Segundo a procuradora de Justiça, Janete Maria Ismael da Costa Macedo, houve uma mudança grandiosa na instituição. “Entrei no Ministério público em 1977 e existiam poucas promotoras e procuradoras de Justiça. Tudo era bem mais difícil, mas fomos progredindo e evoluímos bastante. Hoje o nosso Ministério Público conta com muitas promotoras e procuradoras competentes ocupando cargos de destaque na instituição e na Associação, onde tive a alegria e a satisfação de presidir. Tivemos muitos avanços, mas ainda há muito a conquistar”, afirmou a procuradora.

Janete Ismael ocupou o cargo de presidente da APMP no biênio 1997-1998, tornando-se a segunda mulher a comandar a associação dos membros. A primeira foi Amarília Sales de Farias (biênio 1991-1992). De 2005 a 2009, ela foi procuradora-geral de Justiça e trouxe grandes conquistas para a instituição, provando a força e a competência que as mulheres têm.



“Entrei no Ministério público em 1977 e existiam poucas promotoras e procuradoras de Justiça. Tudo era bem mais difícil, mas fomos progredindo e evoluímos bastante”.

JANETE ISMAEL
Procuradora de Justiça

“Nos quatro anos que estive à frente do Ministério Público, enfrentei vários desafios. Destaco três: primeiro, o combate ao nepotismo no âmbito de todo o Estado, no Poder Executivo - estadual e governos municipais -, Legislativo - estadual e municipais -, e Judiciário, Ministério Público e Tribunal de Contas; O segundo desafio foi construir as duas sedes do Ministério Público: a de Campina Grande e a de João Pessoa, oferecendo melhores condições aos membros e servidores. Ainda no mesmo norte, criei o programa de entrega de material de expediente nas sedes do Ministério Público em todo Estado. Antes os promotores e promotoras tinham duas opções: solicitar as prefeituras municipais o material para o desempenho de suas funções ou comprá-los com seu próprio dinheiro; O terceiro desafio foi a fixação do subsídio. Foi realmente desafiador conseguir manter a paridade salarial com o poder Judiciário, Legislativo e Tribunal de Contas. Estabeleceu-se a discussão e fui forte e enfática e disse ao governador: ‘o Ministério Público não vai quebrar a paridade com o Judiciário porque isso é uma conquista de mais 50 anos’. E continuei na luta”, explicou a procuradora de Justiça, Janete Ismael.

Primeira procuradora-geral do Nordeste

Nos dias atuais, o Ministério Público tem buscado uma maior igualdade, tanto que, em 2003, a procuradora de Justiça, Maria do Socorro Diniz, foi a primeira mulher a chegar ao cargo de procuradora-geral de Justiça e, assim, presidiu o MP paraibano até 2005. A Paraíba teve a primeira PGJ mulher do Nordeste.

“Não encarei o meu ingresso no Ministério Público como um desafio. Estava ciente e consciente das minhas obrigações e para elas me preparei bastante. Como eu me sentia vocacionada não houve barreiras a transpor. Por isso digo as novas gerações que não desistam dos seus sonhos porque eu me sentia plenamente realizada e ainda hoje tenho gratas lembranças da minha vida como promotora de Justiça”, confessou a procuradora de Justiça aposentada, Maria do Socorro Diniz.

Ela ainda afirmou: “Foi pela minha responsabilidade, minha maneira de agir e pelos conhecimentos que eu consegui acumular, que eu cheguei ao cargo de procuradora de Justiça e, mais adiante fui escolhida procuradora-geral de Justiça, sendo a primeira mulher do Nordeste a ocupar esse cargo. Eu compareci a quase todos os estados, menos no Acre que não tinha Ministério Público, mas em todos eles, eu me apresentei, falei e tive uma boa receptividade”.

“Tendo conhecimento, base e uma boa formação, galhardamente chega-se ao topo”

SOCORRO DINIZ
Procuradora de Justiça
aposentada



Em seu relato, Socorro Diniz falou sobre um momento difícil de sua carreira de promotora que provou mais uma vez a coragem de uma mulher que nunca temeu a força e as obrigações do cargo:

“Ao término de um júri, em Santa Rita, em que um réu foi condenado a muitos anos de prisão, eu fui perseguida por um veículo. Era um opala verde, ainda me lembro até hoje. Eu estava na Curva do Polari, quando quase virei o carro. Consegui parar na delegacia ainda em Santa Rita e o então delegado determinou um carro da polícia para me acompanhar até a minha residência. Eu escapei”, afirmou a ex-procuradora-geral com bom humor.

Inclusive, o bom humor não falta a Socorro Diniz ao falar do Ministério Público. Ela exaltou a grandeza de seus colegas de instituição. “A minha chegada no MP foi como se já estivesse com colegas e amigos, não houve dificuldade nenhuma. É um ambiente muito bom. Para a nova geração, se eu puder dar um conselho, eu sugiro que se dediquem muito a Direito Penal e a Direito Civil, já que a gente trabalha muito mais nesses campos. Tendo conhecimento, base e uma boa formação, galhardamente chega-se ao topo”, concluiu.



“A luta pela igualdade de gênero é nacional e vem se fortalecendo no dia a dia”

Assim como Maria do Socorro Diniz, a procuradora Janete Maria Ismael da Costa Macedo esteve à frente do MPPB e é uma grande inspiração para as mulheres que constituem o *Parquet*. Ela compreende a importância da luta coletiva por igualdade e incentiva que mais mulheres ingressem na instituição ministerial:

“Lutem para chegar até os nossos quadros, permaneçam com o firme propósito, estudem, passem no concurso e não se arrependarão. O Ministério Público é acolhedor, é uma carreira muito bonita porque socorre a sociedade e vocês farão parte de uma grande família”.

E para as promotoras e procuradoras que integram o MP, Janete Ismael também manda um recado:

“A luta pela igualdade de gênero é nacional e vem se fortalecendo no dia a dia. Vamos continuar unidos em prol dessa igualdade para alcançar a nossa vitória que não será só nossa, mas de toda a instituição, estamos cada dia mais fortalecidas. Para as promotoras e procuradoras de Justiça deixo o meu carinhoso abraço neste dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, no qual replico a frase usada pela procuradora Amarília Sales de Farias: ‘sejamos sempre firmes e fortes’.

PRESIDÊNCIA DA APMP E CORREGEDORIA-GERAL DO MP

A procuradora Amarília Sales Farias, citada por Janete Ismael, foi a primeira mulher a se tornar presidente da Associação Paraibana do Ministério Público. O período que ela presidiu a APMP durante o biênio 1991-1992. Amarília também se tornou a segunda corregedora-geral do MP. A primeira corregedora-geral foi Socorro Diniz.